



A pessoa idosa na Educação de Jovens e Adultos: um mapeamento da produção acadêmica em periódicos no Brasil

The elderly in youth and adult education: a mapping of academic production in journals in Brazil

Cintia Gomes da Silva¹; Marinaide Lima de Queiroz Freitas²;
Paulo Manuel Teixeira Marinho³

¹ORCID: 0000-0002-5466-932X, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – (PPGE-UFAL). Especialista em Gerontologia Social (UFAL). E-mail: cintiagomes22@hotmail.com

² ORCID: 0771-4527-1352-1203, Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora do Curso de Pedagogia e da Pós-Graduação em Educação - CEDU-UFAL. E-mail: naide12@hotmail.com

³ ORCID: 7798-6262-7106-4557, Doutor em Programa Doutoral Ciências da Educação. Professor de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) E-mail: pmtmarinho@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 25 de setembro de 2020; Aceito em: 23 de janeiro de 2021; publicado em 31/05/2021. Copyright © Autor, 2021.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado sobre a produção de artigos em Periódicos Qualis, destacando objetos de análise e autores recorrentes do campo do idoso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil. Baseia-se em dados de uma investigação que teve um recorte temporal de 2008 a 2018 e partiu da seguinte problematização: O que vem sendo produzido e desenvolvido nos periódicos Qualis (A1 a B2) sobre os idosos na EJA? Para responder a essa indagação, optamos por uma abordagem quanti-qualitativa, com o foco no levantamento bibliográfico. A escolha do período mencionado deu-se considerando a possibilidade de após cinco anos da criação e da instituição do Estatuto do Idoso- Lei 10.741 de 2003 -, que mencionamos seus artigos 3º, 20º, 21º e 25º a educação, de um modo geral para esse segmento, mesmo sem referência, a EJA, a modalidade responsável pela educação de jovens, adultos e idosos, no contexto da Educação Básica. O estudo apontou que no período estudado há uma carência enorme no número de produções científicas que retratam o idoso na EJA, tendo em vista que as políticas públicas de educação para o idoso apresentam-se de forma, ainda, precária no Brasil, e, principalmente, quando se articula a EJA. Essa carência transparece de forma contundente e pouco discutida, mesmo com o avanço do aparato jurídico.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Idoso, Periódicos Qualis.

ABSTRACT: This article aims to present the result on the production of articles in Qualis Journals, highlighting objects of analysis and recurring authors from the field of the elderly in Youth and Adult Education (EJA), in Brazil. It is based on data from an investigation that took a time frame from 2008 to 2018 and started from the following problematization: What has been produced and developed in the qualis journals (A1 to B2) about the elderly in EJA? To answer this question, we opted for a quantitative and qualitative approach, with a focus on the bibliographic survey. The choice of the mentioned period was made considering the possibility of five years after the creation and institution of the Statute of the Elderly - Law 10.741 of 2003 -, which mentions in its articles 3, 20, 21 and 25 to education, in general, for this segment, even without reference to EJA, the modality responsible for the education of young people, adults and the elderly, in the context of Basic Education, there is already an expanded academic production. The study pointed out that in the studied period there is a huge lack in the number of scientific productions that portray the elderly in the EJA, considering that public policies for education for the elderly are still precarious in Brazil, and especially, when EJA is articulated. This lack appears in a forceful and little discussed way, even with the advance of the legal apparatus.

KEYWORDS: EJA, Old men, Periodicals Qualis.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento das populações está se acelerando rapidamente em todo o mundo, de tal ordem que, segundo Felix (2007), num futuro próximo, viveremos em um “planeta dos idosos”. Este cenário vem exigindo discussões e preocupações globais, no sentido de analisar e compreender as implicações que essa situação transporta para a contemporaneidade (OMS, 2015). Situação essa, que o Brasil não tem fugido, pois a população brasileira de idosos tem acelerado velozmente, o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou um elevado crescimento na população desse segmento nas categorias homens e mulheres, num total de 20.141.258 pessoas, que corresponde a 10,5% da população brasileira, demonstrando que houve uma diminuição exacerbada na taxa de fecundidade, isso é a média de filho por mulher chegou a 1,9, segundo o referido Censo.

Essa realidade, na década de 1990, tinha uma média 2,9 filhos por mulher. Vários fatores vêm contribuindo, para essa redução, tais como: a expansão da urbanização, os avanços da medicina com as orientações dos métodos contraceptivos-preservativos para os dois gêneros e pílulas anticoncepcionais; a inclusão da mulher na sociedade e, principalmente, no mercado de trabalho, mesmo ainda diante de muitos desafios enfrentados, predominando um elevado grau de discriminação, mormente quanto à desigualdade salarial em relação ao dos homens (PROBST, 2003).

Esse crescimento de idosos, na população brasileira, vem provocando mudança nas políticas sociais, seja na saúde, segurança pública e na ampliação das creches, permitindo a inserção da mulher no acesso ou ao complemento da escolarização e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho. Contudo, é de salientar que, ainda, estamos distantes de um estado de bem estar social, sobretudo, quando existe uma anulação da Constituição Federal de 1988, que tentou aproximar-se de possibilidades de avanços de direitos na época que foi elaborada – no período da redemocratização no Brasil, caracterizado, historicamente, de 1978 a 1988, considerando o golpe civil-militar ocorrido em março de 1964.

Compreendemos como Pereira (2011), que a velhice é uma construção social da invisibilidade. Isso porque, ao envelhecer, o idoso vai perdendo a visibilidade e

desaparecendo socialmente, muitas vezes do convívio familiar e submetidos ao controle, de poder e de decisão.

Observamos que os ditos “avanços”, jurídicos a exemplo a Política Nacional de Idoso (PNI) – Lei 8.842 (1994) e o Estatuto do Idoso - Lei 10.74 de 2003, referenciam a educação dos idosos de forma breve e geral, não expressam um aprofundamento no que se refere a esses sujeitos na EJA. Sem deixarmos de registrar que a Constituição Federal (1988), também, designou dispositivos específicos ao idoso nos artigos 229 e 230, expressando:

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida. § 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares. § 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988, p. 173-174).

Avanços legais esses, que perspectivaram incluir esses idosos na sociedade, bem como os direitos necessários e indispensáveis para sua sobrevivência com “dignidade”, no, entanto, na nossa compreensão, as prerrogativas do Estado permaneceram reforçando a sua invisibilidade. Desse modo, foi preponderante repensarmos a presença do idoso na EJA, partindo da concepção de que esse foi e continua sendo violentado em vários aspectos: social, cultural, psicológico, econômico e educacional.

Na EJA, a realidade não foi diferente da Constituição Federal de 1988, passando pela LDBEN 9.394 de dezembro de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA – Parecer nº. 11 de 2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE), além dos acordos internacionais por meio da Agenda para o Futuro, Declaração de Hamburgo e Marco de Belém, documentos advindos dos acordos internacionais dos países signatários das V e VI Conferências Internacionais de Educação de Adultos¹, entre eles o Brasil. Nesse sentido, os ganhos legais da modalidade foram/são significativos e vêm garantindo a sua institucionalização da EJA. No entanto, ainda falta um longo caminho para que o ideal se aproxime do real.

¹ De doze e doze anos acontecem as Conferências Internacionais da Educação de Adultos. A V foi realizada na Alemanha, VI no Brasil e a VII será acontecerá em 2022, em Marrocos.

Entendemos que esse contexto jurídico é muito complexo, como também a sua continuidade e permanência requer muitas lutas coletivas e anos de estudos. Nesse contexto, ousadamente, tomamos a decisão de realizar uma pesquisa, cujo resultado socializamos neste artigo, consideramos relevante para o âmbito social, acadêmico, científico e nos ajudará a refletir sobre os desafios na EJA, que ao longo da sua história passou e passa por negligência dos governos federal, estadual e municipal, em constituir-se como política pública de estado para os sujeitos jovens adultos e idosos.

A pesquisa que nos referimos, partiu da seguinte problematização: O que vem sendo produzido e desenvolvido nos periódicos qualis (A1 a B2) sobre os idosos na EJA? Tendo como objetivo mapear a produção acadêmica de periódicos Qualis, destacando autores recorrentes do campo do idoso na Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Para tanto, usamos como recorte temporal os últimos dez anos – 2008 a 2018 - espaço de cinco anos da criação e instituição do Estatuto do Idoso- Lei 10.741 de 2003 -, que focaliza seus artigos 3º, 20º, 21º e 25º à educação, de modo geral, para o idoso em sua totalidade, tempo que consideramos suficiente para o aparecimento de pesquisas sobre o esse segmento articulado a EJA. Como objetivos específicos, destacamos:

- ✓ Pesquisar em periódicos Qualis as produções escritas sobre os idosos na EJA no período de 2008 a 2018;
- ✓ Identificar e mapear os principais objetos de análise situados nos resultados de artigos publicados em periódicos Qualis.

Neste artigo, objetivamos apresentar o resultado do estudo realizado, iniciando pela metodologia utilizada, que permitiu os “achados” traduzidos em quadros que se encontram no próximo item. Na sequência, socializamos o resultado do levantamento bibliográfico e comentaremos sobre os artigos encontrados, no período de 2008 a 2018, expressos em temas e subtemas.

METODOLOGIA DE BUSCA E TRIAGEM BIBLIOGRÁFICA

Para “responder” a problematização da pesquisa na busca de alcançar os objetivos delineados no estudo, optamos por uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com

abordagem quanti-qualitativa (CRESWELL, 2010). A articulação entre as pesquisas qualitativa e quantitativa permitiu realizarmos o levantamento bibliográfico de natureza interdisciplinar, o que contribuiu para enxergarmos a heterogeneidade de interesses e abordagens metodológicas constantes nos artigos, proporcionando, assim, uma maior compreensão do problema da pesquisa realizada. É que, para Gunther (2006), existe uma interação dinâmica e acentuada de ambas as pesquisas entre pesquisador e o objeto de estudo. Nesse sentido, a pesquisa quali-quantitativa ajudou-nos a interpretar as informações quantitativas escolhidas qualificando-as, com os nossos comentários, no momento da análise.

Compreendemos que essa abordagem difere-se da revisão de literatura ou revisão bibliográfica, porque trata de uma publicação do que já existe sobre o tema da pesquisa e também consiste em analisar o pensamento dos autores. Quanto ao equívoco dessas duas abordagens, Lima e Miotto (2007) ressaltam que:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimento de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que por isso, não pode ser aleatório (LIMA; MIOTTO, 2007, p. 38).

Conscientes dessa diferença, as referências bibliográficas disseram respeito ao tema idoso na EJA e ao problema da investigação, já anunciado e, nessa direção, pesquisar essas referências constituiu em uma ferramenta fundamental no contexto de uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção do *corpus* do nosso estudo. Isso requereu trabalho e responsabilidade em um processo incansável, devido ao limite de tempo, na busca das possíveis respostas. Para essa realização, inspiramo-nos em Ghedin e Franco (2011), que nos alertaram para o exercício da dialética como princípio epistemológico, ajudando-nos a subsidiar as interpretações e as contradições na seleção do material.

Em primeiro lugar, buscamos o acesso às produções em periódicos (A1 a B2), de 2008 a 2018, no Sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes)², por meio dos descritores: idoso na EJA, Idoso + EJA; Gerontologia + idoso; Idoso e educação; Idoso na Educação de Jovens e Adultos; Gerontologia e Educação de Jovens e Adultos; EJA e terceira idade; Educação de Jovens e Adultos na terceira idade.

Nessa busca, identificamos seis artigos sendo: 1- A.1, 4- B.1 e 1- B.2. De posse do material levantado, realizamos a primeira filtragem, por meio da leitura dos resumos das publicações; da construção de sínteses prévias, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas e as metodologias. Ficou explícito, que apenas, com a leitura dos resumos, não seria possível realizamos o mapeamento uma vez que em sua maioria, não retratavam a essência dos artigos.

Dessa forma, foi necessário a leitura e a análise dos textos na íntegra na busca dos “achados”. Essas leituras e análises apontaram que os seis (6) artigos encontrados têm articulação do idoso na EJA por meio de conceitos que dizem respeito tanto a escolarização por Programa de Alfabetização como no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e a Universidade da Terceira Idade que têm formatos diferentes de escolas. Destacaram-se ainda, as ações de Educação Permanente e Educação Continuada ao longo da vida, terminologias essas últimas quase sinônimas, não obstante com diferenciação de conceituação de determinadas épocas – mencionadas também pela UNESCO-, que explicitam outras formas da modalidade, independente da escolarização.

A partir dessas leituras, organizamos os “achados” da seguinte forma: a) Panorama geral do conjunto das produções mediante título, autor (a), síntese do resumo e os principais resultados dos artigos encontrados, que se tornaram textos referenciais (Quadro I); b) Contextualização dos elementos metodológicos das pesquisas que originaram os textos publicados (Quadro II); c) Divisão das temáticas, subtemas e dimensão de análise (Quadro III); d) Pesquisas no campo da EJA na categoria idoso (Quadro IV) e por fim, Autores mais citados nos artigos no campo da EJA, com foco no idoso (Quadro V).

Vejamos a seguir:

² Para termos acesso, aos periódicos, realizamos um cadastro no Portal de periódicos da CAPES, na função “meu espaço”, em que é possível visualizar os trabalhos que já foram publicados, no período de 2008 a 2018.

Quadro 1: Título, Qualis, autor(a) e síntese do resumo dos textos referências

Artigo\Título/Qualis	Autor (as)	Síntese do resumo	Principais resultados das produções
1 – A educação de jovens e adultos e o analfabetismo na velhice: Os idosos e a exclusão educacional (2010). QUALIS: B1	PERES, Marcos Augusto de Castro	Intuição de analisar a velhice e educação nos programas de educação de jovens e adultos (EJA). Levando em consideração as problemáticas que revelam o descaso do Estado brasileiro para com a questão social da velhice quanto à educação.	Os resultados apontam que não há um projeto educacional destinado especificamente aos idosos na EJA, como também há ausências de escolas destinadas a esse público enquanto sujeitos sociais. Além de não serem assistidos pelo poder público nas políticas educacionais vigentes.
2 – Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA (2010). QUALIS: A1	MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti	O estudo apresenta uma análise sobre a necessidade de formação docente, no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), em relação ao idoso quanto à relevância do papel do educador frente a esses desafios tanto no âmbito social, como no educacional.	A contribuição do estudo mostrou que é necessário romper com as rupturas quanto à representação do pedagogo no campo educacional, principalmente, quando se refere ao idoso, pois incluir temáticas nos cursos de pedagogia que retratem o público de idosos na EJA.
3 – O que se aprende além das letras: um estudo sobre a alfabetização de pessoas idosas (2011). QUALIS: B1	COSTA, Patrícia Claudia da	O artigo tem o objetivo de refletir sobre os espaços educativos que atendam às necessidades das pessoas idosas que têm interesse em participar de ações educativas informais. Além disso, analisa as razões pelas quais esses sujeitos não se alfabetizaram em outras fases da vida.	As discussões elencadas chegaram as possíveis conclusões de que, alfabetizar (leitura e escrita) o idoso vai além de desmembrar o código escrito, ou seja, esse é apenas um dos fatores que se constitui como fonte principal de interesse e motivação dos idosos, mas envolve toda uma formação social e a sua realidade de vida.
4 – A informática na educação e os alunos da terceira idade: relatos do Ceja Baturité (2017). QUALIS: B2	RIBEIRO, Sofia Regina Paiva; FILHO, Francisco Domiro Ribeiro	O artigo tem por base analisar o uso da informática na educação e os educandos da terceira idade no contexto da educação de jovens e adultos. É feito nesse estudo um recorte investigativo acerca do processo de ensino e aprendizagem para o público no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité – Ceará.	O estudo constatou que a informática educativa destaca-se por favorecer aulas interativas de caráter multidisciplinar, proporcionando a inclusão digital, a atividade mental e intelectual, como também desenvolver a relação do idoso com o seu meio social. Averigua-se que o público da terceira idade ainda é pequeno e restrito na pesquisa que foi realizada e trabalhada.
5 - Educação na melhor idade (2013). QUALIS: B1	RODRIGUES, Sônia Regina; ARRUDA, Roberto Alves de	O artigo traz uma discussão e estudo sobre o idoso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como os objetivos desses idosos em voltar a estudar, que não está apenas voltado para o mercado de trabalho, mas em aprender a ler e escrever para melhor ajudá-los em seu dia a dia.	Os autores apontam que por meio da pesquisa realizada com os alunos (idosos (as)) de EJA, foi constatado que um dos empecilhos que impediu esses idosos estudarem foi sua condição social e educacional dos pais, e também por não haver escola na época quando crianças, mas atualmente a realidade é outra.
6 - Universidade abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso (2015). QUALIS: B1	OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva	Este artigo discute e reflete sobre a educação para o idoso, a educação permanente e as atividades educacionais para esses idosos na sociedade brasileira. Aborda também sobre o surgimento da gerontologia como ciência e área de estudo/pesquisa.	O trabalho mostrou que as políticas públicas brasileiras, especificamente para os idosos, ainda necessitam de melhorias e atenção. Apesar de haver uma disseminação de ações e programas com projetos e cursos para o público de idosos. Há também as Universidades Abertas para a Terceira Idade que têm contribuído significativamente em promover o bem-estar desses sujeitos.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados das pesquisas.

Quadro 2: Temáticas e subtemas categoria dimensão idoso na EJA.

Temáticas	Subtemas Idoso na EJA
1 –Velhice e educação em programas de EJA	Adultos; Idosos; Exclusão educacional; Analfabetismo; Educação andragógica.
2 –Formação de educadores: educação de idosos na EJA	Formação do Pedagogo; Educação de Jovens e Adultos; Idosos; Envelhecimento; Velhice; Exclusão.
3 –Espaços educativos para pessoas idosas	Alfabetização; História de vida; Educação não-formal; Analfabetismo.
4 - Idosos como base de estudo na Educação de Jovens e Adultos	Educação para idosos; EJA; Estatuto do Idoso; Alfabetização; História oral.
5 –Educação consignada ao público idoso	Educação; Velhice; Educação permanente; Gerontologia educacional; UTA (Université du Troisième Âge); UATI (Universidades Abertas para a Terceira Idade).
6 - Olhares investigativos sobre ensino e aprendizagem do idoso na EJA	Andragogia; Escola; EJA; Envelhecimento; Idoso; Informática educativa; Webcurrículo.

Fonte: Elaboração das autoras a partir dos dados da pesquisa, 2008-2018/Classificação das Pesquisas por Objeto de Análise.

Quadro 3³: Número de Pesquisas no campo da EJA por objeto de análise

Objeto de análise	Total
1 –Velhice e educação	1
2 –Formação docente em EJA com foco no idoso	1
3 –Espaços educativos para idosos	1
4 –Educação de Jovens e Adultos e o idoso	1
5 –Educação para o idoso e educação permanente	1
6 –As mídias de informação e comunicação para os educandos da terceira idade	1

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados da pesquisa.

³Os objetos de análise deste quadro, fomos fiéis às terminologias utilizadas pelos autores dos artigos analisados.

Quadro 4⁴: Autores mais citados por temática dos artigos no campo da EJA, com foco no idoso.

Temática dos artigos	Autores mais citados ou que fundamentam os estudos
1 - Velhice e educação em programas de EJA	Ramos (2001); Pinto (2005); Peres (2005, 2009); Beauvoir (1990); Bosi (1994); Arroyo (1996); Cachioni (1999, 2003); Vieira (2005); Paiva (2003); Venâncio (2003).
2 – Formação de educadores: educação de idosos na EJA	Marques (2009); Beauvoir (1976); Campos (2009); Arroyo (2006); Freire (1980, 1978, 2000).
3 – Espaços educativos para pessoas idosas	Beauvoir (1990); Josso (2004).
4 – Idosos como base de estudo na Educação de Jovens e Adultos	Mascaro (2004); Peres (2005); Cunha (2001); Silva e Taam (2009).
5 - Educação consignada ao público idoso	Pinto (1989); Zayas (2012); Gadotti (1984); Freire (1997); Cachioni (1999, 2003); Palma (2000); Oliveira (1999); Silva (2006); Mosquera (1975).
6 - Olhares investigativos sobre ensino e aprendizagem do idoso na EJA	Silveira (2010); Gil (2011); Freire (2000, 2002); Paiva (1999); Saraiva (2004); Dellors (1998); Oliveira (2009); Kachar (2001).

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da análise dos dados da pesquisa.

Feita essas considerações, a seguir comentamos com mais detalhes, os resultados do levantamento alcançado, conforme os objetivos delineados.

RESULTADOS DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Os seis (6) artigos analisados, conforme já anunciamos, dedicaram-se a investigar o idoso na EJA, conforme comentaremos, a seguir, em conformidade com a sequência constante no Quadro – I.

⁴ Utilizamos, no quadro nº 4 a mesma cronologia do quadro nº 1.

O primeiro artigo intitulado: A educação de jovens e adultos e o analfabetismo na velhice: os idosos e a exclusão educacional (2010), cujo autor é Marcos Augusto de Castro Peres⁵, traz uma discussão pertinente sobre o idoso na EJA e detém-se sobre as questões sobre o envelhecimento e a exclusão de direito desses idosos do acesso à escola. Peres (2010) salienta que o lugar do velho na educação, no trabalho e na formação profissional, na sociedade capitalista, é complexo, pois o classifica e inutiliza-o como força de trabalho e, quando não mais “serve” para a produção de lucro, descarta-o. Essa pesquisa utilizou a metodologia nos critérios teórico-metodológicos da pesquisa de abordagem bibliográfica.

O segundo artigo: Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA (2010) as autoras Denise Travassos Marques⁶ e Graziela Giusti Pachane⁷ trazem a discussão sobre a presença do idoso na sociedade, e, mormente na educação, as autoras salientam que esses idosos, ainda, constituem-se num grupo marcado por múltiplas exclusões, seja socialmente como no âmbito educacional. Refere-se que a formação do educador de EJA, de um modo geral, ainda apresenta lacunas e acontecem de maneira superficial, uma vez que o formato dessa formação acontece por meio de disciplinas eletivas ou por meio de atividades de extensão. Isso se agrava, tratando-se do segmento idoso que busca a escola tardiamente, não mais com o sentido apenas da escolarização, e sim de sair de casa e interagir com outras pessoas.

Nesse sentido, a formação continuada tem sido compensatória, para suprir a formação inicial que o educador não teve. Ser educador de EJA requer uma formação específica, pelas particularidades do público que atende, sobretudo, tratando-se do idoso. Essa pesquisa trouxe reflexões para pensarmos e refletirmos como a exclusão é um fator visível que envolve a EJA e seus sujeitos – professores e estudantes-, independente da faixa etária desse último. A pesquisa recorreu a uma revisão bibliográfica sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA), idosos e formação docente e a análise documental.

⁵Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (1998 e 2001). Mestre em Sociologia pela UNICAMP (2002). Doutor em Educação pela USP (2007), com estágio na Universidade de Montreal, no Canadá.

⁶Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2009).

⁷Doutorado em Educação pela Unicamp, no GEPES (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior), na área de políticas e sistemas educacionais.

O terceiro artigo: O que se aprende além das letras: um estudo sobre a alfabetização de pessoas idosas (2011), autora Patrícia Claudia da Costa⁸ discute sobre a relevância dos espaços educativos para pessoas idosas, ou seja, uma escolarização não formal, é um recorte de uma pesquisa que teve como objetivo propiciar uma ação alfabetizadora através das histórias de vida narradas pelos idosos. O resultado apontou o porquê desses sujeitos terem certa resistência ao espaço educativo formal, que não está preparado para recebê-los pelas características infantis, que são predominantes nas escolas, exceto nos espaços destinados, exclusivamente, para modalidade a exemplo dos Centros de Educação de Jovens e Adultos. Apontou, também, que nesse segmento existe um baixo nível de escolarização de pessoas idosas, predominando o analfabetismo. Essas pessoas, na maioria das vezes, tiveram que enfrentar o trabalho, ainda, na infância, para complementação da renda familiar. Essa pesquisa utilizou a metodologia “História de vida” com idosos e idosas na faixa etária de 63 a 73 anos, estudantes do Núcleo de Alfabetização do Programa Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos – MOVA⁹, em Guarulhos, puderam fazer seus desabafos.

O quarto artigo: A informática na educação e os alunos da terceira idade: relatos do Ceja Baturité (2017) cujos autores Sofia Regina Paiva Ribeiro¹⁰ e Francisco Domiro Ribeiro Filho¹¹ retratam sobre a educação andragógica, uma metodologia voltada para as práticas de educação de jovens, adultos e idosos trabalhados nos centros de “capacitação” (grifo nosso), profissional e empresas que tem como objetivo levar o conhecimento e a experiência acumulada ao longo da vida. Incluem-se, nessa ação educativa, as discussões sobre os conceitos e as concepções da informática educativa e o Web currículo. O lócus do estudo foi o Centro de Jovens e Adultos (CEJA)¹², onde os idosos tiveram vivências com o mundo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Esse artigo retratou a relevância do Webcurrículo como ferramenta pedagógica que une o currículo formal a essas tecnologias da informação e comunicação

⁸Doutorado em Educação pela FEUSP (2017).

⁹Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, criado pelo educador Paulo Freire, desenvolve um trabalho que ajuda a mudar a realidade educacional em todo o país.

¹⁰Mestrado Interdisciplinar em Sócio biodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. (UNILAB).

¹¹Especialista em Direito Processual, Civil e Penal (Faculdade Kurios), Bacharel em Direito (FCRS).

¹²É um estabelecimento de ensino que integra uma das quatro categorias de Escolas que compõem a estrutura organizacional da Secretaria da Educação do Estado do Ceará e tem como finalidade a oferta de escolarização, em nível de ensino fundamental – anos finais e de ensino médio para os jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade própria que desejam retornar a escola para dar continuidade a seus estudos.

(TIC's), em que ocorre a interação comunicativa por meio da internet. Para Ribeiro; Filho (2017), isso é considerado um significativo avanço na educação para os idosos na EJA, ocasionando assim, aspectos positivos para a informática educativa. Esse estudo utilizou a metodologia nos critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica através de observações participativas.

O quinto artigo: Educação na melhor idade (2013) os autores Sônia Regina Rodrigues¹³ e Roberto Alves de Arruda¹⁴ dialogam sobre a concepção e a discussão sobre o “velho” a partir de um olhar macro, ou seja, como esse idoso é visto e tratado na educação. É um estudo de viés crítico que tem como foco o processo de inclusão e exclusão, envolvendo alfabetização e letramento na EJA. Articula-se a discussão sobre o idoso abrange os aspectos sobre a gerontologia, a medicina, cidadania e o social. Essa pesquisa utilizou como metodologia a abordagem qualitativa tendo por viés a orientação material dialética (estudo de caso).

Por fim, o sexto artigo: Universidade aberta a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso - (2015), autoras Rita de Cássia da Silva Oliveira¹⁵, Paola Andressa Scortegagna¹⁶ e Flávia da Silva Oliveira¹⁷, põem em relevo a importância da gerontologia educacional, que está relacionada ao lado pedagógico social e a educação de adultos e a gerontologia social direcionada aos idosos. Destacam, as autoras como se deu a gerontologia educacional, como campo de estudo que tem por objetivo a velhice e o envelhecimento, ambos estão imbricados na construção coletiva de saberes; é sublinhado também, o papel das universidades abertas no Brasil, ancoradas como forma de educação permanente, uma preocupação com a educação ao longo da vida. Essa pesquisa teve por metodologia a abordagem bibliográfica.

É relevante destacar que cada artigo trouxe contribuições significativas para nossa pesquisa, além do mais, nos ajudou no desvelamento sobre a temática, tendo em vista que mesmo com as limitações das produções encontradas sobre o idoso na EJA,

¹³ Graduada em pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop.

¹⁴ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

¹⁵ Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação - Universidade de Santiago de Compostela (1998), revalidado pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999). Gerontóloga pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Pós-Doutorado em Educação - Universidade de Santiago de Compostela (2011).

¹⁶ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2016).

¹⁷ Graduação em Enfermagem pela Faculdade Independente do Nordeste (2014).

faz-se necessário uma maior discussão e aprofundamento, pois como vimos, a temática necessita ser mais explorada e discutida no campo da educação dos jovens e adultos.

As metodologias utilizadas nas pesquisas foram variadas, cada uma com suas especificidades. Dos seis (6) artigos, quatro (4) realizaram abordagem bibliográfica, um (1) estudo de caso e um (1) pesquisa – formação história de vida. Em sua maioria, as investigações desenvolveram estudos qualitativos e utilizaram técnicas descritas como: entrevista (aberta) e observação participante.

Em relação aos pesquisadores que fundamentaram as pesquisas, que se materializaram em artigos referenciais no estudo realizado no campo da EJA, destacamos os clássicos como Freire (1978, 1980, 1992, 1997, 2000, 2002,); Arroyo (1996, 2006,) Paiva (1999, 2003, 2006,), Pinto (1989, 1997, 2005,) e no âmbito do estudo do idoso: Simone Beauvoir (1976, 1990) e Ecléa Bosi (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa que visou conhecer a produção acadêmica de periódicos Qualis A1 a B2, destacando os objetos de análise e autores recorrentes do campo do idoso na Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Para tanto, usamos como recorte temporal os últimos dez anos – 2008 a 2018, dando um espaço de cinco anos a partir da criação e instituição do Estatuto do Idoso (2003).

Causou-nos estranho o número mínimo de textos constantes em periódicos de A1 a B2, que requerem uma exigência maior, nas suas publicações. O que provocou em nós uma curiosidade em conhecer a realidade da produção existentes em Revistas de B3 a B5, no sentido de identificar se esse quantitativo avança ou se a produção, nesse foco escolhido, ainda está muito ausente no refletir na academia, principalmente, no campo da EJA em articulação com o idoso ou se realmente existe uma escassez de produção acadêmica referente ao idoso nessa modalidade, fazendo-nos a creditar que esta temática, ainda fragilizada, como nos mostrou o estudo que realizamos, mesmo com os avanços legais, tanto na perspectiva do Idoso como a EJA, que tivemos nesses 10 anos. Dessa

forma, fica explícita a invisibilidade da articulação entre ambos nas discussões do espaço acadêmico.

Portanto, concordamos com Beauvoir (2018) que a sociedade destina ao velho seu lugar e seu papel levando em conta sua idiosincrasia individual: sua impotência, sua experiência, ou seja, o indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade em relação a ele. No contexto geral, pode-se afirmar que conhecer os estudos e as produções do que vêm sendo pesquisados mediante as renovações e criações das políticas educacionais em EJA e principalmente sobre a presença do idoso é de grande relevância, pode contribuir, sobremaneira, para discussão e a inclusão dessa temática que ora, ainda necessita ser desvelada e como é apresentado pela Organização Mundial de Saúde (2015) constitui-se como dimensão fulcral a ser estudada, no sentido desse contribuir para uma qualidade no envelhecimento.

Nesse contexto, em nossa perspectiva a Educação de Jovens e Adultos deve estar na plataforma desses estudos e discussões, na medida em que pode oferecer contributos vigorosos na promoção dos direitos dos idosos em geral e aumentar a visibilidade de sua contribuição para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Trad. Maria Helena Franco Martins. 2. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
2. BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
3. BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais n.ºs 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em 27 fev de 2019.
4. _____. *Estatuto do Idoso*. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf> Acesso em 15 fev de 2019.
5. _____. Lei nº 9.394/1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 10 fev de 2019.
6. COSTA, Patrícia Claudia da. O que se aprende além das letras: um estudo sobre a alfabetização de pessoas idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14,

- n. 4, p. 721-730, 2011. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbpg/v14n4/a11v14n4>> Acesso em 03 jan. de 2019.
7. CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes, consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
8. FELIX, J. S., O planeta dos idosos, entrevista de Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento e longevidade da OMS, São Paulo, *Revista Fator*, edição do Banco Fator, 2007.
9. FONTAINE, R. (s.d.). *Psicologia do Envelhecimento*. Climepsi.
10. GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Questões de Métodos na construção da pesquisa em educação*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
11. GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-209, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200010&script=sci_arttext> Acesso em 16 fev. de 2019.
12. KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Inter saberes, 2014.
13. MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. *Educação e Pesquisa*, v. 36, n. 2, p. 475-490, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a04v36n2>> Acesso em 03 jan de 2019.
14. OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva; SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Flávia da Silva. Universidades abertas a terceira idade: delineando um novo espaço educacional para o idoso. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 15, n. 64, p. 343-358, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945>> Acesso em 05 jan de 2019.
15. OMS. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2015.
16. PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro. A escola do riso e do esquecimento: Idosos na educação de jovens e adultos. *Educ. foco*, p. 11-38, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-014.pdf>> Acesso em 22 fev de 2019.
17. PERES, Marcos Augusto de Castro. A educação de jovens e adultos e o analfabetismo na velhice: os idosos e a exclusão educacional. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 10, n. 38, p. 225-236, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639701>> Acesso em 03 jan de 2019.
18. PROBST, E.R. *A Evolução da mulher no mercado de trabalho*. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/artigo_jan_genn_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf> Acesso em 01 mar de 2019.
19. RIBEIRO, Sofia Regina Paiva; FILHO, Francisco Domiro Ribeiro. A informática na educação e os alunos da terceira idade: relatos do Ceja Baturité. *Letras Escreve*, v. 7, n. 4, p. 439-463, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3260>> Acesso em 03 jan de 2019.

20. RODRIGUES, Sônia Regina; ARRUDA, Roberto Alves de. Educação na melhor idade. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.4, n.2, p. 211 - 220, ago. – dez 2013.

Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1288/951>> Acesso em 03 jan de 2019.

21. SZYMANSKI, Heloisa, ALMEIDA, Laurinda Ramalho PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.